

Peça "Arapuca" representa o Ceará no III Fenart

O festival acontece em João Pessoa até 1º de fevereiro, reunindo grupos de todo o País



Os integrantes do grupo A União Faz a Farsa, que participa do II Fenart

Divulgação

Teatro tipo exportação. O Ceará tem disso sim. Tem e prova. A partir de hoje, o grupo A União Faz a Farsa leva para João Pessoa o espetáculo "Arapuca". A peça representa o Ceará no III Festival Nacional de Artes (Fenart), que acontece até o próximo dia 1º, em João Pessoa.

De acordo com o diretor do grupo, Francisco Wellington, trata-se de uma das mais importantes mostras de teatro do País, e que inclui também as categorias de dança, vídeo, fotografia, literatura, artes plásticas, folclore e artesanato. Participam artistas de todo o Brasil; em termos de teatro na região Nordeste, além da "Arapuca", somente outros dois Estados tiveram peças selecionadas: Bahia e Pernambuco.

O III Fenart terá ainda uma mostra totalmente voltada para o teatro infantil. Um grupo cearense fará a abertura deste evento: o Circo Tupiniquim se apresenta no sábado, dia 25, em João Pessoa. O espetáculo escolhido pelo grupo foi "El Molinete", que, misturando atores e bonecos, conta a história de um boneco que se rebela contra seu manipulador.

Utilizando-se de um catavento e um pequeno barco ele viaja pelo mundo em busca de liberdade. Em seu enalço seu ex-dono manda um outro boneco. O espetáculo es-

treou em novembro de 96 com direção de Omar Rocha, no Theatro José de Alencar, e segundo o diretor a idéia é, após a Fenart, reiniciar outra temporada em Fortaleza. "Estamos com boas expectativas para esta mostra", afirma Omar.

Expectativa também é uma constante entre a trupe da União Faz a Farsa. "Estamos dispostos a trazer o primeiro prêmio", afirma Wellington. Bagagem eles têm para isso. "Arapuca", estreou em agosto de 1994 e ao longo desses mais de dois anos tem colecionado sucessos de público e crítica.

Foi graças ao bom desempenho que o grupo conseguiu viabilizar o patrocínio da Fundação Cultural de Fortaleza, que forneceu as passagens para a trupe se apresentar em João Pessoa. "A ajuda da Fundação foi fundamental, principalmente diante da dificuldade que enfrentamos para conseguir ajuda dos órgãos públicos", destacou Wellington.

Com uma fórmula que mistura comédia, drama e pitadas de suspense, o grupo pretende empolgar público e júri do Festival. Extraída, à princípio, do texto do inglês Robert Thomas, "Arapuca" foi adaptada por Wellington para a realidade do interior cearense, com a trama passando-se em Icaraiá, distrito de Caucaia.

Na adaptação, para tornar o espetáculo ainda mais regionalista, o diretor lançou mão da inserção de 128 adágios populares. Outro destaque é que todo o espetáculo transcorre sobre um tabuleiro de xadrez, dando a idéia de que toda a história não passa de um grande jogo. Para tornar tudo ainda mais real, os personagens assumem as características de determinadas peças do xadrez, inclusive repetindo seus movimentos básicos.

Após o final da mostra elenco e direção já tem alguns esboços de projetos. "Participar de um festival desse nível sempre é válido principalmente pela troca de experiência e sobretudo pelos contatos que fazemos", lembra Wellington, afirmando ainda que em muitos casos surgem convites para a participação em outros festivais.

Ao retornarem a Fortaleza - "se Deus quiser com o primeiro lugar" - o grupo já retoma a leitura de outros textos, buscando inspiração para um novo trabalho. Antes disso, contudo, ele pretendem fazer mais uma apresentação de "Arapuca". A data ainda não está marcada, mas o local será provavelmente o Anfiteatro da Volta da Jurema, dentro do projeto "Belas Tardes de Domingo", da FCF. Será mais uma chance para o público cearense prestigiar um bom espetáculo local.